

**Teorização Portuguesa do Jornalismo até 25 de Abril de 1974 – Ficha de obra**

<b>Autor</b> BRÁS MEDEIROS, G.		<b>Ano de elaboração (caso não coincida com ano de publicação)</b> 1956	<b>Ano de publicação/impressão</b> 1956
<b>Título completo da obra</b> <i>Retalhos da vida de um jornal (Palestra realizada no centro de estudos Político-Sociais em 24 de Outubro)</i>			
<b>Tema principal:</b> Teoria do Jornalismo			
<b>Local de edição</b> Lisboa	<b>Editora (ou tipografia, caso não exista editora)</b> Edição do autor/Tipografia da Sociedade industrial de Imprensa		<b>Número de páginas</b> 20
<b>Cota na Biblioteca Nacional e eventualmente noutras bibliotecas públicas</b>			
<b>Biblioteca:</b> Biblioteca Municipal Pública do Porto		<b>Cota:</b> K3-6-10-P8-(20)	
<b>Biblioteca:</b> Biblioteca Nacional		<b>Cota:</b> B 3872 P	
<b>Esboço biográfico sobre o autor ou autores (nascimento, morte, profissão, etc.)</b> Guilherme Brás Medeiros dirigiu a empresa do <i>Diário Popular</i> e foi presidente do Sporting Clube de Portugal. Foi ele o criador desse jornal.			
<b>Índice da obra</b> [Não tem índice.]  Diferenciação entre jornais de opinião e jornais de informação: pp. 5-6 Características de um Jornal de grande Informação: pp. 6-10 Evolução do <i>Diário Popular</i> : pp. 11-15 O estado da evolução da imprensa nos restantes países: pp. 16-20			
<b>Resumo da obra (linhas mestras)</b>  O autor, desde logo, explica que a Imprensa se depara com problemas complexos. Como tal, apresenta três pontos essenciais para a compreensão do Mundo jornalístico:  “(…) 1. É clássica a distinção entre jornais de opinião e os jornais de informação, ou, se preferirmos, entre a Imprensa de ideias e a Imprensa Industrial. 2. Logo quanto aos periódicos incluídos no primeiro tipo - a Imprensa de ideias – afigura-se-me equívoco terrível a admissão, como axiomático, do principio generalizado em toda a latindade, sobretudo, de nada se dever inserir neles contra, ou diferente, da maneira de sentir, pensar e agir dos apaniguados (...) daí, a crise, a todos os títulos gravíssima, por			

que, nos países latinos, passam os jornais de opinião. Nem admira, por entre eles ter o princípio atingido a máxima florescência.”

No parágrafo que se segue, o autor distingue três funções que o jornal de informação tem que ter:

- 1) Divertimento (“certa dose de amizade (...) conjugada com algum entretenimento”);
- 2) Representação das opiniões do público (o que implicaria uma diminuição da censura);
- 3) Educação (principal objectivo de um jornal).

Brás Medeiros explica, em consequência, que é para assegurar o entretenimento do leitor que o *Diário Popular* dá grande destaque à cobertura da Volta a Portugal em Bicicleta. Por outro lado, e a propósito da necessidade de um jornal representar as opiniões do público, lembra que por vezes a censura é tão acéfala que promove cortes em notícias do próprio país que acabam por ser difundidas pelas agências de notícias internacionais, tendo-se mesmo, numa ocasião, difundido uma notícia da Reuters sobre Portugal que inicialmente a censura tinha cortada. Sobre o papel educativo de um jornal, o autor lembra que deve haver equilíbrio entre educação e expressão de opinião.

O autor também enfatiza a necessidade de um jornal ter uma política editorial agressiva, ou seja, “viril e coerente”, nas suas palavras, para conseguir obter informações em primeira-mão e, assim, aumentar as vendas e obter sucesso. Para ilustrar a sua opinião, lembra casos em que o *Diário Popular* obteve furos, como o desastre de avião de Superga (que vitimou jogadores do Torino que tinham vindo jogar com o Benfica); o caso da invasão de Goa, Damão e Diu pelas tropas da União Indiana; e a deslocação do Sporting a Belgrado.

Medeiros chama ainda a atenção para o facto dos jornais – em especial os vespertinos – estarem sempre expostos a *gaffes* que podem destruir a reputação dos próprios e mesmo dos que não estão envolvidos – e tudo por causa “do ritmo a que tem de obedecer a recolha do noticiário”, ou seja, a pressão do tempo, e também por causa da falta de verificação da informação. O autor relata, por exemplo, uma notícia de um jornal de Marselha, de 1934, que reportava a chegada do rei Alexandre, da Jugoslávia, “com discursos e tudo”, apesar deste ter sido assassinado antes da visita.

O autor menciona também os problemas de Imprensa dos outros países, constatando que estes residem sobretudo nos gastos e nos custos de produção.

Terminando a sua palestra, Brás Medeiros deu a chave do sucesso para a expansão de um jornal: “desafogo económico e índice de cultura da população”. Porém, diz, igualmente, que quanto ao número de exemplares adquiridos por milhar de habitantes, Portugal fica nos últimos lugares entre os principais países do mundo.

**Autora:** Ana Catarina Araújo dos Santos Pereira

**E-mail:** nana\_feiah@hotmail.com